



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju  
terça-feira • 14 de janeiro de 2014

## MPE intermedia impasse da Feira das Trocas

Foi realizada ontem, 13, no Ministério Público Estadual (MPE), audiência pública para tratar da questão da Feira das Trocas. O próprio MPE pediu à justiça a dissolução da Associação Feira das Trocas que realiza a feira, mas devido à questão social, o órgão tem buscado intermediar maneiras para legitimá-la, já que várias pessoas tiram seu sustento de lá, mas caso não haja um consenso o processo (nº 201210101003) de extinção da feira continuará a correr na 1ª Vara Civil. Uma nova audiência foi marcada para o dia 06 de fevereiro.

Foi informado em audiência que uma nova Associação já foi criada, a "Feira de Novos e Usados". Agora os associados pedem ao Estado ou ao Município de Aracaju que disponibilize um espaço para o funcionamento da feira,

já que o local que estão hoje, um terreno atrás da Rodoviária Nova, não oferece condições mínimas de funcionamento. "Nós só concordamos em extinguir a associação para a criação de uma nova se o Estado ou o Município garantir que nos fornecerão um espaço, porque o terreno que estamos não oferece condições nenhuma, não há banheiros, não há organização, não há nada, mas inclusive já estamos falando com os comerciantes para que todos se legalizem como micro-empresendedores, o que irá possibilitar aos feirantes comprovar sua mercadoria", conta Gilson Santos, presidente da Associação Feira de Novos e Usados.

Presente na audiência, o diretor de Espaço Público da Empresa Municipal de Serviços Urbanos (Emsurb), Luiz Carlos dos Santos,

afirmou que o município não dispõe de espaços para abrigar a feira. "Nós não somos contra a feira, pelo contrário, desde que esteja dentro da lei faremos todo o trabalho de fiscalização, mas não temos como doar um terreno, nós temos poucas áreas disponíveis e as poucas que temos já existem projetos para construção de postos de saúde e escolas. Acredito que o Estado tenha mais terrenos disponíveis, mas a Prefeitura de Aracaju não", reforça o diretor. De acordo com a promotora, Dra. Maria Helena Lisboa, o que é necessário é mudar a concepção da Feira das Trocas. "O MPE está hoje com o intuito de fazer a intermediação para que a associação seja dissolvida e uma nova seja criada garantindo que os produtos vendidos na feira sejam lícitos, porque hoje eles não têm como comprovar a origem dos seus produtos e não tem cabimento tentarmos legitimar a ile-

galidade, por isso vamos marcar outra audiência com o Estado, com o SEBRAE e outros órgãos para tentar encontrar uma solução para esse impasse", explica a promotora que ressalta que caso não seja resolvida a questão o processo de dissolução da associação continuará na justiça.

"O MPE pediu a dissolução da Associação, mas o judiciário concedeu prazo de 60 dias para tentar uma solução, estamos tentando isso, mas não sei se o Estado terá e irá disponibilizar um terreno para a associação, vamos fazer o que pudermos, mas isso depende do poder público e da associação. Foi pedido mais 45 dias ao judiciário para essa negociação, mas se o impasse não for resolvido vamos insistir na dissolução da associação e consequentemente fim da feira, porque não podemos legalizar algo sem ter a comprovação de sua concepção", assegura a promotora.